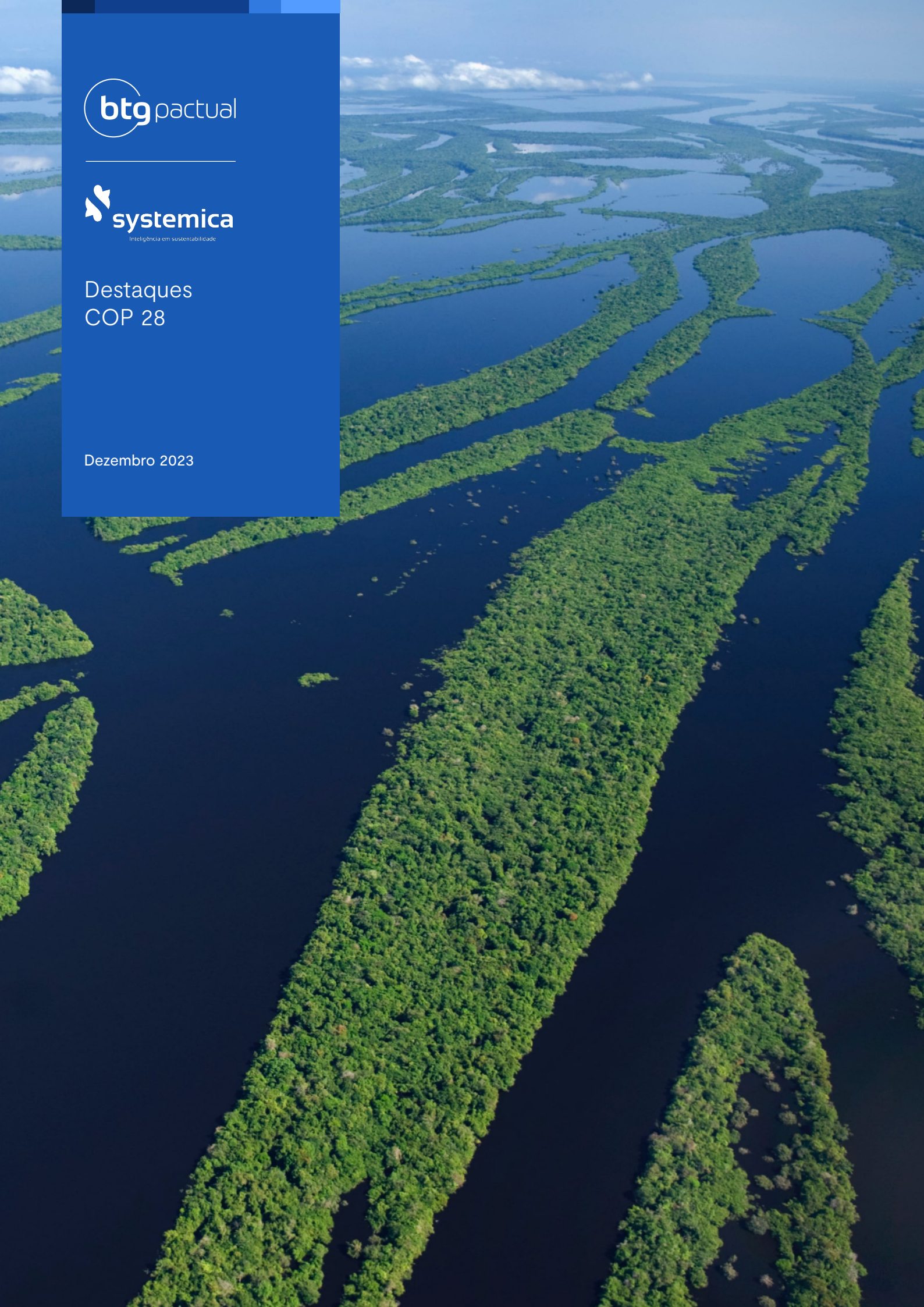




## Destaques COP 28

Dezembro 2023







# Introdução

A 28ª Conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas (COP 28) realizada em Dubai, nos Emirados Árabes, terminou na última semana com avanços importantes relacionados à transição energética, mecanismos de financiamento para mitigação e adaptação climática e mercados de carbono.

A cúpula reuniu representantes de 195 nações e foi marcada por apresentar diretrizes mais precisas para o enfrentamento das mudanças climáticas, principalmente, pelo avanço no Balanço Global do Acordo de Paris (Global Stocktake) e reafirmação da necessidade de se conservar, proteger e restaurar ecossistemas terrestres e marinhos para conter o aumento da temperatura em até 1.5°C, comparado ao período pré-industrial.



# Cenário Internacional

As três principais novidades apresentadas durante a Conferência foram relacionadas ao *Global Stocktake*, ao **Fundo de Perdas e Danos** e ao acordo histórico para **redução gradual do uso de combustíveis fósseis**.

O *Global Stocktake* é um processo programado para acontecer a cada 5 anos, visando coordenar esforços no combate às mudanças climáticas e no controle do aumento da temperatura dentro do limite estabelecido no Acordo de Paris de 2015. A partir dele, foram estabelecidas as novas metas climáticas nacionais (NDCs) até 2035, passíveis de uma revisão futura com objetivos mais ambiciosos.

Já o Fundo de Perdas e Danos foi estabelecido a partir de um acordo firmado no primeiro dia de Conferência com o objetivo de levantar recursos para países emergentes financiarem eventuais perdas e danos causados por alterações climáticas, como aumento do nível do mar, ondas de calor prolongadas e outros eventos naturais extremos. Na própria Conferência, já foram levantados mais de US\$ 700 milhões para o fundo, que será administrado pelo Banco Mundial e terá um conselho formado por 26 membros, sendo 12 de países desenvolvidos e 14 de países em desenvolvimento.

Além disso, o acordo para redução do uso de combustíveis fósseis era uma das grandes ambições defendidas pelos países mais vulneráveis ao aquecimento global, como aqueles localizados em ilhas insulares. Apesar de o texto ainda ser amplo e não tratar explicitamente sobre a extinção dos combustíveis poluentes,

este foi um importante passo em direção à transição energética. Foi a primeira vez, após quase 30 anos de conferências do clima, que um documento oficial faz uso da palavra “transição”, em substituição à “redução ou “eliminação”, ao discutir a “transição que se afaste dos combustíveis fósseis, acelerando a ação nesta década crítica”. No setor de energia, tivemos avanços importantes no desenvolvimento das energias renováveis e nucleares, com mais de 117 países (incluindo o Brasil) se comprometendo a aumentar em três vezes a produção de energia renovável até 2030. Já na agenda de energia nuclear, 22 países almejam triplicar a produção até 2050.

Por fim, outro grande resultado da COP28 foi a “Declaração sobre Agricultura Sustentável, Sistemas Alimentares Resilientes e Ação Climática”, assinado por 158 países, incluindo o Brasil, que se comprometeram a incorporar o tema da alimentação em seus compromissos climáticos até 2025.



## Participação da Iniciativa Privada

Para além do engajamento internacional de diversas nações e estados, a iniciativa privada também teve papel relevante na Conferência, protagonizando movimentos importantes para o combate às mudanças climáticas.

Cinquenta empresas do setor de óleo e gás, um dos maiores emissores de gases geradores do efeito estufa (GEE), lançaram a “Carta de Descarbonização do Setor de Petróleo e Gás”, comprometendo-se a chegar em emissão zero de metano até 2030 e no *net zero* até 2050, prevendo a apresentação de planos para o cumprimento dessas metas até 2025. Para complementar, também anunciaram um fundo para projetos de redução de metano em mercados emergentes e economias em desenvolvimento. Paralelamente, grandes empresas do setor alimentício criaram uma aliança climática global e prometeram reduzir o metano em suas cadeias de produção.

# Mercados de Carbono

Havia uma expectativa de avanços significativos na definição das regras para a arquitetura técnica e administrativa necessária para operacionalizar os mecanismos previstos no artigo 6 do Acordo de Paris. No entanto, as negociações não evoluíram, gerando expectativas ainda maiores para o mercado voluntário e sendo necessário aguardar a COP29 para um possível consenso entre as partes.

Todavia, logo antes do início da COP 28, o presidente da Conferência, Sultan Al Jaber, destacou o mercado voluntário de carbono como uma alternativa significativa no combate às mudanças climáticas, reavivando sua relevância após críticas. Neste mesmo contexto, dias antes do evento, a Verra, principal certificadora de projetos de carbono, lançou uma nova metodologia para projetos de conservação florestal, utilizando dados jurisdicionais para elevar credibilidade do REDD+.

A aceitação da nova metodologia sinaliza a transição necessária para uma abordagem jurisdicional nos projetos. Simultaneamente, a digitalização e automação dos padrões, junto à iniciativa do Core Carbon Principles em projetos de Soluções Baseadas na Natureza (“NBS” ou Nature Based Solutions), apontam para uma transformação mais ampla no setor. A preferência por créditos de remoção sobre redução de GEE e a transformação do arco do desmatamento para o arco do reflorestamento são tendências futuras que se entrelaçam nesse cenário dinâmico. Nessa mesma direção, os grandes padrões de certificação (Verra, ACR, ART, GCC e GS)<sup>1</sup> se juntaram para a construção de um framework

global para aumentar integridade e transparência do mercado voluntário, trazendo estruturas mais robustas para o seu crescimento e expansão.

Dessa forma, o mercado de carbono voluntário ressurgiu após período de declínio, enquanto os Artigos 6.2 e 6.4 do Acordo de Paris não avançaram significativamente na COP28, aumentando ainda mais as expectativas para o voluntário. Essas dinâmicas indicam uma reconfiguração no panorama do mercado de carbono, com implicações notáveis para os participantes e os rumos futuros da sustentabilidade global.

*<sup>1</sup>ACR: American Carbon Registry; ART: Architecture for REDD+ Transactions; GCC: Global Carbon Council; GS: Gold Standard*



## Brasil na COP

O Brasil contou com a maior delegação da COP 28 e novamente foi um dos protagonistas para a discussão de Soluções Baseadas na Natureza para combate aos desafios climáticos. O Fundo Amazônia, por exemplo, recebeu novos aportes relevantes, com destaque para o anúncio da Noruega de novos R\$ 245 milhões, que reforçam o seu papel como maior doadora do Fundo.

Paralelamente, o BNDES também fez anúncios importantes, como o programa para recuperação de pastagens degradadas a serem implementados em 40 milhões de hectares; o Edital Restaura Amazônia, que destinará R\$ 450 milhões do Fundo Amazônia para projetos de restauração ecológica de grandes áreas desmatadas ou degradadas; e a destinação de R\$ 42 milhões para projetos de restauração ecológica no Cerrado e no Pantanal, nos estados da Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Outro destaque do BNDES em conjunto com o banco de desenvolvimento alemão KfW foi a doação de 15 milhões de euros, por meio do Programa Floresta Viva, para implementação de projetos de restauração ecológica com espécies nativas e sistemas agroflorestais nos biomas brasileiros.

O Brasil também apresentou proposta para a criação do “Fundo Floresta Tropical para Sempre (FFTS)”. A proposta, inspirada no que hoje é o Fundo Amazônia, visa captar recursos de fundos soberanos de países diversos (principalmente os que possuem fundos historicamente capitalizados pela venda de combustíveis fósseis) para a conservação de florestas tropicais ao redor do

mundo. O projeto, ainda bastante preliminar, nasce com a meta de captação inicial de US\$ 250 bilhões.

Nessa mesma direção, foi anunciado o Plano de Transformação Ecológica do Brasil, dividido em 6 grandes pilares: economia circular, finanças sustentáveis, serviços públicos, infraestrutura, tecnologia e bioeconomia. Pretende-se executar cem ações até 2026 que incluem a regulação do mercado de carbono e a ampliação das áreas de concessões florestais, com custo anual estimado em US\$130-150 bilhões/ano

Por fim, na agenda de transição energética, o Brasil anunciou que irá investir R\$ 200 milhões no setor de biocombustíveis até 2037. Espera-se que esses recursos sejam destinados ao combustível sustentável de aviação, diesel verde, etanol de segunda geração, etanol hidratado e biodiesel.

## Participação BTG Pactual e Systemica

O BTG Pactual, junto com a Systemica (empresa de soluções baseadas na natureza, da qual o BTG Pactual é um dos acionistas), também estiveram presentes na COP28, acompanhando as principais discussões sobre o mercado de carbono e os esforços pela mitigação do aquecimento global.

Tendo em vista a importância do engajamento de instituições financeiras na estruturação de soluções para combate às mudanças climáticas, o BTG Pactual, o maior banco de investimentos da América Latina, anunciou a sua participação no *Amazon Finance Network*, aliança liderada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e pela Corporação Financeira Internacional (IFC, braço de investimento do Banco Mundial). A rede faz parte do Programa Amazônia para Sempre do BID, que tem como objetivo mobilizar capital privado, aumentar os fluxos de investimento, promover a inclusão financeira, compartilhar conhecimento sobre soluções financeiras inovadoras e gerar sinergias com o setor público. Para isso, a coalizão reúne 24 instituições financeiras de 10 países para mobilizar investimentos privados na região amazônica para o crescimento sustentável.

Além do anúncio de participação na iniciativa, o BTG Pactual também participou de diversas discussões envolvendo o tema de financiamento climático e restauração florestal, palestrando nos seguintes painéis: *“Success stories in climate financing at the largest investment bank in Latin America”*; *“Forests and Finance: Unlocking Innovative Financial Models for Natural Capital and Equitable Access”*; *“Accelerating Forest Restoration Through Private Sector Engagement for Climate and Biodiversity Goals”*; e *“Forest and Climate Leaders’ Partnership’s Greening Construction with Sustainable Wood Initiative”*.





Assinatura

BTG Pactual: ESG & Impact  
Investing em parceria com  
Systemica



# Disclaimer

Este material foi preparado e distribuído pelo BTG Pactual, com cunho meramente informativo, não configurando consultoria, oferta, solicitação de oferta ou análise de valores mobiliários nos termos da Resolução CVM N° 20, de 26 de fevereiro de 2021, e suas alterações, não tendo como objetivo a recomendação para a compra ou venda de qualquer investimento ou produto específico. Este material não é um relatório de research e não é direcionado a você se o BTG Pactual, ou as suas afiliadas, forem proibidos ou possuírem restrições em relação à distribuição destas informações em sua jurisdição. Este material não deve servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco (“Suitability”). As informações e opiniões aqui expressas são consideradas confiáveis à data desta publicação e foram obtidas de fontes públicas e fidedignas. Nenhuma garantia ou responsabilidade, expressa ou implícita, é feita a respeito da exatidão, fidelidade ou totalidade das informações aqui apresentadas exceto pelas informações relacionados ao Banco BTG Pactual S.A., suas subsidiárias e suas afiliadas. Este material não tem por objetivo ser uma afirmação ou resumo definitivo relacionado aos ativos, mercados ou operações aqui apresentadas. Todos os investidores deverão realizar as suas próprias pesquisas e análises antes de tomar qualquer decisão relacionada a investimentos. Este material pode conter projeções futuras que podem ser relevantemente diferentes de eventos ou resultados reais de performance (a rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rendimentos similares no futuro). Caso links de fontes externas tenham sido utilizados, não há garantia da existência de qualquer apoio, aprovação, investigação, verificação ou monitoramento por parte do BTG Pactual. Caso você decida por acessar quaisquer links de website de uma fonte externa, você concorda em fazê-lo por sua própria conta e risco, estando sujeito aos Termos e Condições e Políticas de Privacidade aplicadas por este website, as quais o BTG Pactual não possui nenhum controle. O BTG Pactual não é responsável por quaisquer informações ou conteúdos presentes nestes websites. Este material foi fornecido a você pelo BTG Pactual e suas afiliadas e são de uso pessoal, apenas. As informações fornecidas devem ser tratadas de forma confidencial e não devem ser, em parte ou em todo, reproduzidas ou ter suas cópias circuladas sem prévia autorização do BTG Pactual.

# Fale conosco

## Nosso atendimento

4007-2511 Regiões metropolitanas

0800-001-251 Demais localidades

Das 8h às 18h de segunda

a sexta-feira, exceto feriados

Atendimento via chat no aplicativo,

24 horas por dia, 7 dias por semana.

## Nosso SAC

Capitais e regiões metropolitanas

0 0800-772-2827

Deficiência Auditiva ou de Fala

0 800-047-4335

24 horas por dia, 7 dias por semana

[sac@btgpactual.com](mailto:sac@btgpactual.com)

## Nossa ouvidoria

0800-722-0048

Das 9h às 18h de segunda

a sexta-feira, exceto feriados

